

## ENSAIO: noções gerais

Luiz Carlos dos Santos

O ensaio pode ser entendido como um texto escrito no qual o autor expõe idéias, críticas e reflexões acerca de determinado assunto/tema. Consiste, portanto, na defesa de um posicionamento pessoal sobre uma temática, sem que haja maior preocupação com a fundamentação científica ou metodológica e, muito menos, com a obediência aos ditames da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Escrito, preferencialmente, na terceira pessoa do singular, infere-se que, nessa perspectiva, embora atentando para as exigências da norma culta da língua, na produção do ensaio, há maior liberdade de expressão por parte do seu autor. Saliente-se que, além, de um exercício de reflexão, o ensaio é, também, um instrumento pelo qual os pensamentos do autor/escritor são reunidos e organizados de maneira clara, objetiva, concisa e, sobretudo, interessante. É o que se depreende dos ensinamentos de Antônio Joaquim Severino (2002).

Etimologicamente, o termo "ensaio" vem da palavra latina "exagiu (m)" - ação de pensar, abrangendo semanticamente os sentidos de provar, experimentar, tentar; possuindo correspondentes em outras línguas, todos com o mesmo sentido. Entre suas várias características, podem ser lembradas: não é um texto de caráter narrativo ou descritivo, mas de cunho dissertativo, oportunizando, assim, a exposição de idéias próprias ou alheias acerca de um tema determinado. Por conter a marca pessoal do autor, sua linguagem deve situar-se no âmbito da ciência, da técnica, expressando-se num tom mais referencial que, emotivo ou conotativo, o que justifica o uso da terceira pessoa verbal, buscando sempre o equilíbrio na elaboração e organização do conteúdo do referido texto.

Numa dimensão mais ampliada, segundo o professor Fábio José Rauen (1999), o ensaio caracteriza-se como um exercício básico de composição o que faz divisar duas espécies de ensaio: o informal e o formal. Observe-se que, no ensaio informal, é admissível a criação e a emoção, que caracterizam a produção literária. No ensaio formal, há preocupação com as características do texto acadêmico e científico, demonstrando, por exemplo, objetividade e logicidade.

De acordo com Perissé (1998, p. 90), é o ensaio "um texto claro, objetivo, coerente que nasce de uma reflexão pausada, de um raciocínio sereno" enquanto um texto obscuro eclode de um pensamento confuso. Assim, o ensaio formal, embora breve e também sereno, marca-se como problematizador e antidogmático, com espírito crítico e, também com

originalidade. Do ponto de vista científico, o ensaio, ainda segundo Rauen (1999, p. 137), é uma “exposição metódica dos estudos realizados e das conclusões originais obtidas após o exame de um assunto”. Para um cientista, o ensaio é um meio de transmitir informações e idéias.

Segundo Barras (1986, p. 51), um ensaio é “uma breve explicação escrita de um assunto bem delimitado, clara e decisiva, sistemática e compreensiva”. Para o mencionado autor, as principais características desse tipo de produção acadêmica são: a) exposição bem desenvolvida, objetiva, discursiva e concludente; b) tese pessoal sem a comprovação última; c) apresentação de maturidade intelectual, incluindo juízos de valor pessoal.

Reafirme-se, contudo, que o ensaio não é apenas um exercício de reflexão e redação, mas também um veículo de comunicação, através do qual os pensamentos de qualquer escritor são reunidos e organizados como num artigo ou resenha de uma revista e levados ao leitor de maneira clara, concisa e interessante.

Para escrever um ensaio, aconselha-se o seguinte rito: a) reflexão sobre um tema - considerando título e termos de referência, definindo o objetivo da composição, observando o tempo disponível para a escritura distribuindo-o harmonicamente. Ao considerar idéias e informações sobre o tema, decide-se o que o leitor precisa saber; b) planejamento - construção de um esquema de tópicos, sublinhando os pontos mais relevantes, para a elaboração do plano da redação, destacando a introdução, o desenvolvimento e a conclusão; c) escritura - digitaliza-se o ensaio em conformidade, no que for possível, às normas técnicas, visto que não existe NBR específica da ABNT; e, d) revisão - verificando se o ensaio pode ser lido com facilidade, tem equilíbrio, se os pontos essenciais foram destacados, se há observância estrita aos princípios da língua culta; e, principalmente, se o ensaio corresponde às expectativas de seus prováveis leitores virtuais.

Finalmente, cabe esclarecer que, enquanto para um artigo técnico-científico há uma disciplina ou norma para sua estruturação/construção - a NBR 6022:2003 da ABNT, sobre o ensaio, apesar da preocupação com a logicidade, coerência, concatenação da idéias, rigor em relação ao vernáculo, o autor fica mais livre no tocante à processualística da construção do texto, conforme se buscou explanar nesta matéria.